

O Grande Encontro dos Quadros do MDR teria início às 16,20H do dia 20 de Maio de 1982, no Salão Paroquial.

O mesmo desenrolou-se nos dias 20 e 21 das 16,20 às 20,00, e no dia 22 das 8,30 às 13,00H, sendo aguardado com bastante expectativa

- a) por ser a 1ª do género, alargada,
- b) com uma agenda vasta e anunciando abordagens tão profundamente inseridas na vida real do Ministério.

Respondendo à Convocatória que, em alguns casos chegou tardiamente, a correspondência foi grande em presença e participação, embora a mesma tivesse sido escassa no fornecimento pedido de questões para a elaboração do Guião.

Em palavras introdutórias, o Ministro do Desenvolvimento Rural, Camarada João Pereira Silva saudou os Quadros do MDR congregados da Sede e dos vários cantos do País, exprimiu a sua satisfação pelo Encontro/que, de há muito pensado, só agora pôde ter lugar, por deficiências pontuais.

Apontando as razões da Convocação da Reunião o Ministro diria que

- . isso faz parte dos princípios orientadores do MDR
- . assinalaria a caminhada feita na experiência de gerir um país
- . evocaria o desenvolvimento que tem acompanhado o Ministério, focando o considerável aumento numérico dos quadros, a crescente complexidade de funções, as exigências técnico-científicas.
- . O regresso de quadros formados após 1975.

Enquadrando a Reunião, João Pereira referiu que o Ministério do Desenvolvimento Rural é o aparelho, o Organismo encarregado de estudar e promover o Desenvolvimento Rural, desenvolvimento em sentido amplo. Os objectivos atingem-se através da realização de acções. Assim o MDR

- . planifica
- . executa
- . avalia, analisa
- . regulamenta por leis
- . fiscaliza
- . liga-se a estruturas internacionais que se interessam por objectivos rurais.

Reevocando que esta Reunião deveria primar pelo deba-

se que o essencial da palavra pertence aos Quadros e apelou ao proveitoso uso da mesma.

Permitindo uma melhor compreensão destas conclusões, urge informar que as intervenções sucederam-se livre e expositivamente, não havendo matéria que apelasse a consenso em termos de votação.

O presente dossier inclui as Relações sobre os temas, a intervenção dos Sociólogos Prof. SIGRIST e Dr. STOCKINGER e a mensagem do Grupo de Base do Partido do MDR.

Cinco temas constituíram matéria dos debates, a saber

- . Organização do MDR
- . Papel dos Quadros Técnicos
- . Motivação
- . Enquadramento
- . Responsabilização

O Camarada JOÃO PEREIRA SILVA propôs como metodologia do Encontro, que a cada Exposição se seguisse debate, precedido de inscrições.

O primeiro tema - A Organização do MDR - teve por relator ALEXANDRE RAMOS DE PINA, Director do GEP;

O segundo tema - Papel dos Quadros Técnicos - coube a LINO PÚBLIO MONTEIRO, Director da FAP;

O terceiro tema - Motivação - foi apresentado por LUIS ALVES, Eng<sup>o</sup> Agrometereologista;

O quarto tema - Enquadramento - por JOSÉ ANTÓNIO PINTO MONTEIRO, Médico Veterinário;

O quinto tema - Responsabilização - por LIMA DA CRUZ, Assessor do Ministro.

#### DOS DEBATES SOBRE A "ORGANIZAÇÃO"

+Organização como um assunto complexo;

+Sugestão de constituir o Organigrama do MDR por blocos, de tal forma que cada Órgão seja corpo sólido, centro de decisão, de direcção colegial; cada departamento dependente constitua seu Órgão sólido e assim por diante, na descida hierárquica, com mecanismos próprios de funcionamento;

- + Definir os Órgãos a quem compete a função de determinação.
- + Estabelecer-se-iam pontos de contacto e inter-acção entre os blocos;
- + Necessidade de encaixar devidamente os Serviços Administrativos; desvinculá-los do Gabinete e da Inspeção Geral;
- + Não basta ter um Organigrama perfeito, é preciso pô-lo a funcionar, residindo aqui a principal dificuldade; sua concepção não pode ser forçada e artificial, mas sim assentar na experiência acumulada;
- + O Diploma Orgânico do MDR está em preparação;
- + O problema fundamental é o de definir as atribuições e competências de cada Sector;
- + Necessidade de promover maior relacionamento e coordenação entre os Serviços nas ilhas e os Serviços Centrais; as Direcções Gerais devem interferir nas ilhas, em mútua concertação. As estruturas regionais são autónomas, mas não absolutamente. Ao 6 verso. As Direcções Gerais estão coarctadas pelo espaço e pela comunicação.
- + O Ministro devia ter palavra em todas as decisões técnicas, o que exige contacto frequente entre ele e os Directores Gerais. As decisões técnicas devem-se concertar com decisões políticas oportunas;
- + Exige-se um departamento exclusivamente encarregado do pessoal;
- + Posição do GEP: planificar, coordenar, ajudar directamente o Ministro, colaborar directamente com as Direcções Gerais.
- + A comunicação do MDR precisa de ser incrementada, para ultrapassar certa compartimentação;
- + Os relatórios exigem resposta e apreciação por parte de superiores; o "feed-back" é exigido sobretudo em área sociológica. Sugere-se que o relatório apresentado ao Ministro seja estudado por pessoas competentes, descendo para a base em divulgação;
- + As Direcções Gerais estão coarctadas pelo espaço e pela comunicação.
- + O Organismo deve-se readaptar permanentemente; antes

de faeê-lo, urge

- . definir os objectivos preconizados;
- . vias para a realização dos mesmos
- . relacionar as vias de forma a formar grupos por afi-  
nidade;
- i inventariar os recursos de forma a vivificar as es-  
truturas criadas;
- . definir as estruturas do Ministério deixando-as mí-  
nimamente rígidias e imutáveis por lãpso de tempo ra-  
zoável. Introduzir modificações que não ponham em  
causa a estrutura fundamental do Ministério.

#### PROPOSTAS:

- a) Definir vias para a motivação
- b) viabilizar canais permanentes de diálogo
- c) o princípio da crítica e auto-crítica consequentes;
- d) a reunião alargada deve ter caracter geral nas abor-  
dagens, deixando a concreticidade para círculos  
mais estreitos.

+ Necessidade de repôr a funcionar os Concelhos Coorde-  
nador e Técnico, definindo suas estruturas e funções;

+ Tenha-se em conta que o Organigrama é imagem do mo-  
mento, transitório por definição. A organização não se resume ao  
Organigrama.

+ Uma nomeação técnica tem sempre carga e implicação  
política.

+ A autoridade ministerial é unicéfala, não colegial,  
funcionando os órgãos próximos dele como órgãos de acessoria.

+ Há que dignificar prioritariamente os Orgãos, defi-  
nir as sub-divisões de cada Direcção de Serviço;

#### DOS DEBATES SOBRE O 2º TEMA - O PAPEL DOS QUADROS TÉCNICOS-

+ Informa-se que presentemente o MDR é integrado por  
25 Quadros Técnicos e Técnicos Superiores

+ Este tema devia intitular-se não limitativamente - O  
papel dos Quadros Técnicos - mas sim alargadamente - O papel dos Qua-  
dros do MDR

+ Apura-se que o Técnico do MDR é reconhecido como im-  
portante e solicitado nas ilhas; cabe-lhe conhecer os regulamen-

tos do MDR, que regulam o seu limite de intervenção; é imperioso ele conhecer a sua região de actuação, e inventariar as necessidades.

+ Seu rendimento deve ser o máximo. A escassez de meios materiais não só não deve ser bloqueante como por vezes é estimulante;

+ As informações anuais à Função Pública devem ser dadas com justiça; todavia as mesmas não bastam para a avaliação e definição do curriculum de cada funcionário;

+ Há dificuldades no relacionamento dos Técnicos entre si; é necessário ir além dos conhecimentos pessoais, para encetar relacionamentos mais abertos e generalizados; Há casos de pessoas dentro do Ministério que não se conhecem;

+ Urgentes, estruturas de convívio. Uma menção especial à CANTINA DO MDR

+ As boas relações com a população rural

+ Propõe-se que o MDR promova em 1983 um Seminário sobre relações sociais.

+ Desacorda-se com a questão de frenar a corrida dos Quadros Médios p/ Superiores, como foi sugerido e figurava no Guião; Ninguém nega a necessidade do Quadro Médio; a questão é de valorizá-lo;

+ Sobre a questão lançada da impossibilidade de haver Técnicos Polivalentes, prevalece a opção pela formação geral, seguida de especialização; é perigosa a especialização unilateralista.

+ Sugere-se criar a Associação dos Técnicos no Ministério;

+ Intervenção do Prof. SIGRIST e do DR STOCKINGER ...  
...(cf. a mesma, que integra esta brochura).

#### DO DIÁLOGO COM ELES:

+ + + A pergunta sobre quais as soluções para o encontro de vias de equilíbrio entre coordenação horizontal e coordenação vertical, os Sociólogos respondem que se deve dar atenção aos casos concretos, à situação, ao bom senso, ao momento;

+ + + O papel da Sociologia no meio rural; o trabalho começa e termina no homem;

+ + + Com uma organização eficiente, a participação é quase automaticamente garantida;

#### DOS DEBATES SOBRE O 3º TEMA - MOTIVAÇÃO-

+ A participação no seio do MDR é relativa, não absoluta; discutiu-se este ponto, devendo-se negar toda a participação;

+ Motivação e valorização dos quadros médios;

+ Há que criar estruturas de modo que os Técnicos sejam chamados à responsabilidade;

+ Técnica e relações humanas;

+ Apela-se à situação do ponto donde se partiu em 1975 e 1977 ... para melhor se enquadrarem as exigências actuais;

+ Em termos de motivação, a palavra não só aos quadros recém-chegados, mas também aos antigos;

+ Em chave, a motivação está obviamente afecta a problemas Organizativos. Todavia, que os Quadros recém-chegados, principalmente, não esperem pela resolução de todos os problemas organizativos ou materiais para se deixarem entusiasmar e motivar.

#### DOS DEBATES SOBRE O 4º TEMA - ENQUADRAMENTO

+ + Mensagem do Grupo de Base do Partido no MDR (a mesma está incluída no dossier);

+ Enquadramento, problema vital e inadiável; diz-se que há falta de quadros, enquanto que na verdade os há, mas desenquadrados; problema real que reclama directivas gerais;

+ Testemunho de alguns quadros antigos que relatam a sua espinhosa carreira, por vezes grandemente desenquadrados, mas vencendo em auto-superação experiência que lhes deu projecção. Todavia, estes mesmos quadros defendem que se devem criar condições favoráveis para um rápido e eficiente enquadramento dos quadros novos;

+ Os topógrafos pedem para não serem esquecidos; fazem lembrar a importância da topografia e apelam para a exigência de um Cadastro apropriado;

+ Existem de facto problemas de enquadramento, de novos e antigos, que urge resolver. Todavia, apela-se aos Técnicos recém-chegados para que repensem a questão do Enquadramento, não se

façam vítimas, exageradamente, com imaturidade emotiva e profissional. Que eles próprios ajudem os outros a agudá-los.

+ Relatam-se preciosos testemunhos<sup>de</sup> técnicos que, em amizade, se entreajudaram no enquadramento, quando novos e antigos se encontraram na vida profissional;

+ Claro há problemas de Enquadramento derivantes de questões organizativas. Sobre isso, cf. o Tema -Organização- e os debates sobre o mesmo.

+ + + Lançamento de três apelos por um técnico maduro;

- . no MDR há trabalhos que exigem sacrifício. Que os novos vão ao campo juntamente com os mais antigos;
- . a melhor especialização é a de trabalho no campo, em abertura relacional entre todos;
- . dado o papel sócio-económico do MDR na vida de Cabo Verde, devem Técnicos novos e antigos dar-se as mãos.

+ Não se pode permitir a desmotivação de quadros novos, por questões organizativas ou por mero desenquadramento; todavia, haja humildade por parte deles para aprender com os antigos e com o povo rural; tenham o querer de realizar e produzir; o orgulho caboverdiano deve ser factor positivo e não arma de dois bicos;

+ Há a acusação de haver algumas funções açambarcadas. Organização e Enquadramento vão exigir (combate à monopolização e redistribuição de tarefas).

+ O objectivo da reunião é inventariar problemas e encontrar soluções para os mesmos; daí, não saltá-los nem emitir situações.

+ No MDR não pode haver blocos. Deve existir apenas o bloco dos Quadros;

+ Há no seio do Ministério boas relações informais que precisam de se formalizar; a Organização é o 1º problema do Ministério;

+ + Urge analisar as razões do desenquadramento. Algumas apontadas e sugestões para resolução:

- . há antecedentes de más relações e desorganização entre alguns serviços;

- . há divergências de opiniões, de métodos de organização, há partidos;
- . deve-se combater a monopolização e a compartimentação;

#### SOBRE O 5º TEMA - RESPONSABILIZAÇÃO-

Dado o adiantado da hora, dadas as interferências entre este tema e os anteriores, não houve tempo para debate e aprofundamento. Apenas se ouviram alguns enunciados pontuais:

- . apelo à conservação dos marcos geodésicos e topográficos, campanha de protecção dos mesmos;
- . importância dos serviços topográficos

#### -ALGUMAS RECOMENDAÇÕES-

A apresentação de algumas Recomendações por um grupo encerrou os debates. Das Recomendações:

"Tendo em atenção as inúmeras tarefas do MDR e o reconhecimento de que as estruturas devem ser adaptadas às necessidades actuais não só para melhor e mais rápida realização das tarefas em curso e/ou programadas e para melhor integração de todos os quadros no processo de desenvolvimento;

Tendo em atenção alguns dos problemas aqui levantados, Propõe-se

- a) Que sejam revistos e actualizados, se necessário, o Diploma Orgânico do MDR e os Regulamentos das Direcções Gerais para sua rápida entrada em funcionamento;
- b) Que sejam rapidamente regulamentadas as actividades do Conselho Técnico, Coordenador e Conselhos Técnicos para a sua rápida entrada em funcionamento;
- c) Que seja criado um grupo multidisciplinar para estudar e propor uma proposta sobre a carreira profissional dos Técnicos do MDR, a ser apresentada ao Camarada Ministro;
- d) Que uma vez aprovado o documento que será elaborado, que ele seja discutido com os Técnicos dos outros Ministérios para que se atinja um consenso na elaboração

ção das carreiras profissionais;

- e) Que seja criado um grupo para estudo da viabilidade de criação de uma Associação de Técnicos do MDR com vista à regulamentação da actividade profissional e que tenha a seu cargo outros problemas considerados pertinentes como os culturais, de especialização e de valorização Técnico-profissional pelos meios mais adequados;
- f) Que seja institucionalizada a realização anual de Encontros Técnicos ou Jornadas Técnicas para discussão dos problemas técnicos mais prementes do MDR. Estes encontros deverão ter também temas livres.
- g) Que bimensalmente se escolha um sábado para reunião dos Técnicos do MDR com a finalidade de ser apresentado um ou mais temas técnicos para debate;
- h) Que seja designado um grupo para criação de uma "unidade" de convívio no MDR;
- i) Que seja criado no MDR uma unidade cujo objectivo é tratar dos problemas do pessoal a todos os níveis;
- j) Que seja criada uma associação dos técnicos do MDR, com vista à sua valorização através de apresentação e discussão de obras de carácter técnico-científico elaborados por técnicos nacionais e estrangeiros que trabalham no seio do MDR;

**PALAVRAS DE ENCERRAMENTO PELO MINISTRO JOÃO PEREIRA:**

+ Agradece pelo nível de participação; clima de elevado civismo, desmentido de receios, prova de responsabilidade;

+ foi debatida toda uma gama de problemas que interessam ao País;

+ Algumas apreciações:

.. menções honrosas e de agradecimento ao Prof. Sigrist e DR Stockinger;

.. os temas não foram escolhidos ao acaso;

.. temos uma Organização mínima em acto;

mação (Boletim, etc...)

- + As conclusões e recomendações serão difundidas pelo Secretariado deste Encontro;
- + Implementação do trabalho do Partido no MDR;
- + Espaço para convívio, Cantina: a ideia vai ser leva da avante;
- + Votos de boa viagem, bom trabalho, felicidades peg soais e profissionais.

ESTRONDOSA SALVA DE PALMAS!